



## **O impacto da separação dos pais no desenvolvimento dos filhos**

“Quem se separa é o par amoroso, o casal conjugal. O casal parental continuará para sempre com as funções de cuidar, de proteger e de prover as necessidades materiais e afetivas dos filhos. Costumo afirmar que o pior conflito que os filhos podem vivenciar, na situação da separação dos pais, é o conflito de lealdade exclusiva, quando exigida por um ou por ambos os pais.” (Féres-Carneiro)

Nossa cultura tradicional ilustra o pai como provedor, que é responsável apenas pelos cuidados do lar, no qual o homem não se envolve diretamente com os filhos e exercer apenas o modelo de poder e autoridade.

A família contemporânea apresenta diferenças e está em plena transformação, possibilitando a reformulação do modelo antigo e permitindo novas formas de educar a prole.

Já não se pensa como há anos atrás, onde se acreditava que o principal fator constituinte da personalidade é a relação da mãe com a criança, e que a função do pai é apenas de proteger, facilitar e prover condições para manter o conforto do lar.

Atualmente percebemos um número significativo, tanto de homens como de mulheres, em parceria, que são provedores de seus lares, portanto precisam se adaptar à nova realidade e conciliar os cuidados com os filhos, cônjuge, trabalho, etc.

Com a modernidade pudemos notar que as mulheres ganharam espaço no mercado profissional e os homens maior participação nos cuidados domésticos e com a criação dos filhos, dando ênfase no papel do desenvolvimento moral, escolar e emocional das crianças ou adolescentes.

O ideal é que ambos mesquem, cada vez mais, seus papéis, sendo igualmente responsáveis pelos cuidados, bem-estar e provisão das questões materiais de seus filhos, já que para a constituição da identidade saudável da criança é importante estabelecer vínculo entre pais e filhos, pois a criança precisa reconhecer-se nos pais e ser reconhecida por eles, construindo, a partir daí sua própria identidade.

Poderá interferir no desenvolvimento da criança quando existe a separação entre o casal, principalmente se um deles se distancia do filho e não proporciona mais a admiração, aprendizado, afeto, etc.

A expectativa das crianças é que os genitores sejam capazes de dar apoio e acolhimento às suas questões emocionais, sociais, afetivas e cognitivas, quando isso não ocorre e é percebido o distanciamento de algum dos genitores, pode gerar um quadro de fragilidade e sofrimento.

Esses sentimentos podem ser revertidos se o relacionamento com os filhos mesmo após a separação ser de transparência, cumplicidade e dedicação aos momentos que estão juntos, assim podendo possivelmente suprir a ausência diária.

Existem situações em que a separação é a melhor opção, algumas crianças chegam a se sentirem aliviados por saírem de um ambiente desfavorável, de desamor, por vezes hostil e de brigas. Mesmo que inicialmente a família passe por um processo de frustração e adaptação, com o passar do tempo perceberão que são mais felizes do que convivendo juntos e com tantas discórdias.

Entre casais separados, porém, é comum que façam comentários desfavoráveis sobre o outro diante dos filhos, para manter uma educação saudável, os pais precisarão se esforçar para não contaminarem os filhos com suas opiniões negativas em relação ao ex companheiro. Pelo contrário o ideal é reconhecer e elogiar as qualidades e virtudes do outro, transmitindo maior segurança aos filhos, característica de que tanto precisam para se identificarem com seus pais e constituírem uma personalidade sadia.

Os pais precisam ser capazes de distinguir que a separação é apenas entre a esposa e o marido e não dos filhos ou familiares. É nocivo para todos, principalmente para a criança ser privada do contato com seu pai/mãe e ou com os familiares de seu ex, principalmente avós, tios e parentes que existe maior vínculo.

Assim sendo, torna-se imprescindível a existência de cordialidade e flexibilidade entre os familiares de ambas as famílias em busca do equilíbrio e igualdade nas responsabilidades do desenvolvimento dos filhos, com os iguais deveres e direitos, inclusive em relação à divisão de tempo que a criança

passará com cada um deles, pois os filhos têm o direito de conviver com ambos os pais, e isto não pode ser retirado da criança, para que não sejam causados traumas, sofrimentos e angústia pela espera e pela incerteza da companhia daquele que é o responsável por sua existência. É importante que mesmo separados, os pais permaneçam unidos na educação e no bem estar dos filhos.

Outra possibilidade é que uma nova família seja constituída, podendo a criança identificar a figura paterna ou materna no novo parceiro de seus pais, neste caso pais e mães biológicas precisam aprender a compartilhar seus filhos com os pais e mãe sociais, vale ressaltar que o novo relacionamento conjugal possivelmente aumentará a lista das pessoas envolvidas nos cuidados e na educação dos filhos e quanto mais alinhados estiverem os genitores e seus novos parceiros melhor será para as crianças, podendo evitar que elas se sintam divididas entre as duas famílias e ou sendo colocada no papel de realizar a interface na comunicação de seus pais, de ficar entre eles, levar e dar recados não é positivo, mesmo que esse fator seja uma estratégia para reduzir o desgaste e as discussões entre os adultos, o filho não pode carregar essa responsabilidade.

O alerta principal é para não se descuidar quando discutem, as brigas entre os genitores não devem ser expostas, independente do conteúdo, frequência e intensidade, assim como, não seja questionada com quem prefere permanecer, a sensação de perda poderá ser ainda maior achando que se escolher abdicará do contato com o outro e ainda perderá seu o amor. Os pais separados, quando bem orientados, poderão escolher o momento e a forma mais adequada para transmitir as decisões em relação à educação da criança, para que ela participe e se sinta integrada. Vale lembrar que é preciso utilizar um filtro durante a conversa, proporcionando condições de compreensão, conforme a faixa etária dos filhos.

A idéia principal é aumentar e melhorar a qualidade da relação com os filhos, criando oportunidade para programas e intimidade nunca antes vivenciados.

**Talita Cristina da Silva Oliveira**  
[talita@clinicaequillybryo.com.br](mailto:talita@clinicaequillybryo.com.br)  
[www.clinicaequillybryo.com.br](http://www.clinicaequillybryo.com.br)  
(11) 2771-8729 / 8093-7362  
Psicóloga - CRP: 06/95345